



BRASIL SUMMIT



Realizado no Brasília Palace Hotel, o Brasil Summit reuniu atores políticos e mais de 300 empresários: país precisa superar o debate vazio que atrapalha a política econômica para aproveitar mais as oportunidades

Diálogo político em favor do crescimento

Autoridades e empresários defendem mais união em defesa dos interesses do Brasil, prejudicados por intrigas e polarização

» VICTOR CORREIA
» ISRAEL MEDEIROS
» MAYARA SOUTO

O Brasil precisa ter mais maturidade política se quiser aproveitar ao máximo as oportunidades econômicas que se abrem em 2025 e reunir condições para enfrentar os desafios globais e as ameaças externas deste século. Essa é a avaliação central das autoridades, empresários e especialistas reunidos no Brasil Summit, evento realizado ontem pelo Lide — Grupo de Líderes Empresariais e pelo Correio Braziliense. Segundo os participantes, é preciso deixar de lado as intrigas e apoiar aqueles que buscam solucionar problemas graves, como taxa de juros altíssima, desajuste fiscal e inflação muito acima do teto.

O fundador do Lide e ex-governador de São Paulo João Doria saiu em defesa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Para o empresário, é preciso haver pacificação e diálogo na política. “É incompreensível que tenhamos uma boa política econômica, conduzida pelo ministro Fernando Haddad, e muitas vezes pessoas do próprio governo acabam vilipendiando e atirando no próprio ministro”, disse Doria. Doria argumentou, ainda, que é preciso superar a polarização e promover o entendimento entre os atores políticos e entre a sociedade. “O país não pode continuar dividido entre os que são a favor e os que são contra o governo. Isso não é bom. Não estamos em momento de campanha, a campanha acabou. Estamos no momento de gestão. O Brasil olhando o horizonte é melhor do que olhando o retrovisor”, acrescentou.

Convidado para a abertura do evento, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), também salientou a importância da política econômica no Brasil contemporâneo, particularmente na questão fiscal. “Temos que ter um diálogo franco com o governo, colocar que não dá mais para afastar as decisões do governo da responsabilidade em relação às despesas, aos gastos públicos”, disse Motta. “Não será possível promover uma política de evolução social com a taxa de juros



João Doria: o Brasil precisa olhar mais para o horizonte



Hugo Motta: é hora de discutir o que interessa ao povo



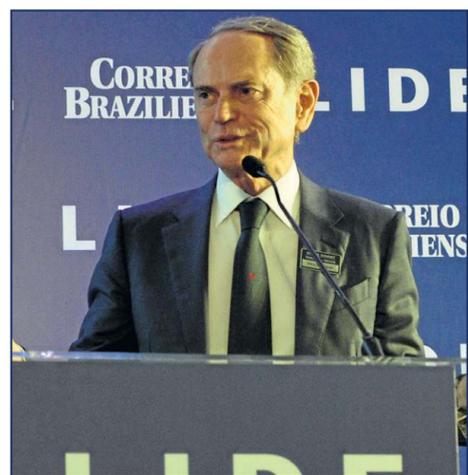
Guilherme Machado: mais economia e sustentabilidade

É incompreensível que tenhamos uma boa política econômica e muitas vezes pessoas do próprio governo acabam atirando no próprio ministro”

João Doria,
fundador do Grupo Lide



Ibaneis Rocha: visão empresarial deu eficiência ao GDF



Paulo Octávio: o país nunca teve um presidente empresário

Para o nosso país se firmar entre as economias mais relevantes, é fundamental que governo e iniciativa privada trabalhem juntos”

Guilherme Machado,
presidente do Correio

descontrolada, subindo a cada reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), com o dólar batendo os valores que vem batendo, com o cenário econômico externo após a eleição do novo presidente americano (Donald Trump)”, observou.

Motta defendeu ainda que é preciso modernizar a relação do poder público com os novos modelos de trabalho. “Eu penso que a agenda que o povo brasileiro quer não é mais uma agenda de radicalismos, de enfrentamentos vazios, quando na realidade o tempo está passando e nós temos que colocar o Brasil

onde ele tem que estar, que é discutindo o que realmente importa”, enfatizou.

Salto qualitativo

Em sua participação, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, destacou a importância de aplicar uma visão empresarial na ação política. Essa conjunção tem ajudado, segundo o titular do Buriti, a melhorar a eficiência do GDF. “É exatamente esse espírito que nós temos administrado o Distrito Federal e, graças a Deus, as coisas têm dado certo. A gente tem um

espírito de união pelo trabalho, pelo desenvolvimento e isso gera um impacto muito grande exatamente em quem mais precisa, que é a população mais carente. Então esse é o foco do nosso governo com a visão empresarial”, disse o governador.

A união entre o setor público e o setor privado é essencial, segundo o presidente do Correio Braziliense, Guilherme Machado, para que Brasil alcance posição de destaque na economia global. “Para que o nosso país possa se firmar no clube de economias mais relevantes do mundo, é fundamental que

o governo e a iniciativa privada trabalhem juntos. É preciso reunir condições necessárias para que o Brasil dê um salto de qualidade em seu desenvolvimento”, afirmou.

Para o presidente do Correio, economia e transição energética “garantem nosso passaporte para o seletivo grupo de países capazes de enfrentar problemas globais como crise climática e insegurança alimentar”, concluiu.

O presidente do Lide Brasília, Paulo Octávio, manifestou opinião semelhante sobre as potencialidades e os desafios para o Brasil. “Nós temos o

protagonismo no futuro. Falta a gente integrar mais, fortalecer a nossa visão política e a nossa força empresarial para construir o Brasil que nós queremos”, resumiu. Para ele, o caminho passa por uma “interlocução entre iniciativa privada, governo, Judiciário e a sociedade civil organizada”.

Paulo Octávio considera fundamental o país adotar uma visão empresarial para superar os obstáculos frequentes na política. “O Brasil passou por vários políticos, militares, intelectuais, professores. Mas nunca teve um presidente empresário”, disse.